



### PONTO DE LUZ

Já é madrugada, quando Dona Formiga bate à porta da comadre Joaninha.

- Abra rápido, comadre, sou eu!
- Acalme-se comadre, assim vai quebrar minha porta!

Quando Dona Joaninha abriu a porta, ficou assustada com a palidez da amiga.

- Vamos, sente-se e conte-me o que aconteceu.

Trêmula quase não conseguiu falar, disse:

- Estou apavorada, comadre, não sei o que está acontecendo em casa. Ouço barulhos, passos...

- Mas isso começou quando?

- Já faz dois dias. No primeiro dia, achei que fosse o vento, pois o inverno aproxima-se. Daí, não dei muita importância. Hoje, comadre, vi vultos na plantação e quando abri a janela, não vi ninguém e a lua estava clara.

- Eu sempre disse comadre, que mora longe e aquilo é uma propriedade grande para cuidar dela sozinha.
- Mas o falecido gostava demais daqui. Além disso, distraio-me muito e tento tocar aquilo como se ele estivesse vivo.

- Comadre, deixe disso!

- O que vai fazer para me ajudar?

- Ora, vou com você.

Dona Joaninha separou algumas peças de roupa e colocou em uma sacola, dizendo:

- Vou dormir com você e ver isso de perto. Quando chegaram ao sítio, Dona Joaninha atreveu-se a dar um "pega" na amiga.
- Veja, comadre, você deixou até a porta aberta. Isso é que é facilitar as coisas.

- Sai desesperada, se fosse com você duvido que não ia fazer o mesmo.
- Vamos lá, comadre, você está precisando dormir. Amanhã investigarei.

Assim, naquela madrugada nada aconteceu. D. Joaninha acordou cedo e sem fazer qualquer barulho foi até o quintal onde havia uma plantação de verduras e observou que não havia rastros pelo chão e nenhum sinal de invasão.

Olhou tudo e pensou. Acho que a comadre precisa viajar para espairecer.

- Bom dia, comadre - cumprimentou D. Formiga. O que achou?
- Acho que o vento mesmo.
- Mas tudo isso não acontece só a noite!
- Deixe disso comadre - retrucou D. Joanelha - acha mesmo que é alguém? Se

fosse, haveria algum sinal. Venha comigo, fique uns dias em minha casa e logo tudo isso vai passar.

- Não comadre, não posso, tenho muito serviço nesta terra.
- E quando isso acontecer novamente?
- Se me permitir, correrei para sua casa.
- Está bem, estarei a sua espera.

Logo depois que Joanelha saiu, D. Formiga foi cuidar de seus afazeres.



Após o jantar, deitou-se em uma rede, como era seu costume. Enquanto isso pensava...

Nisso, começou o barulho e na parede surge um vulto enorme.

Desesperada, e sem comando nas pernas, pôs-se a rezar. Mas não se lembrava de nenhuma oração, pois nunca ligara para isso. Lembrou-se de Deus! Será que

Ele lembrava-se dela? Afinal já havia muitos anos que nem falava Nele.

- Deus, ajude-me! - conseguiu balbuciar.

Com os olhos fechados, sentiu aproximar-se dela alguém. Reconheceu a voz: era a de seu companheiro.

- Rali! Sou eu!
- Como!? Você já morreu!
- Abra os olhos, não tenha medo!

Vendo seu marido, seus olhos brilharam de alegria.

- Você está vivo?
- Sim, mas não do jeito que você pensa. Rali, perdoa-me o susto que lhe

dei, mas não sabia como atrair sua atenção.

- Mas por que você me assustava?
- Para que você pudesse acordar para Deus e as orações.

E prosseguiu ele:

- Este ano, será castigante. E você precisará armazenar muito alimento,

pois terá a tarefa de abrigar muitos de nossa espécie. Somente com trabalho, oração e a confiança em Deus é ue vencerá.

- Mas como posso fazer isso se estou tão distante de Deus?
- Rali, você pode estar distante Dele, mas Ele nunca ficou distante de

você. Mostre aos outros que a vida continua do outro lado, encoraje-os

mostrando a bondade de Deus. Coloque dentro do lar um ponto de luz.

- Que ponto de luz?

Faça o Evangelho no Lar. Chame a comadre e juntas sempre no mesmo dia e horário, estudem as coisas de Deus. Nesses momentos a ajuda Divina será acionada, e assim a luz que vai acender em nosso lar será um auxílio para muitos. Você lembra do meu livro de orações? Foi justamente nele que encontrei-me. Rali, lute, estarei sempre a seu lado.

Quando o companheiro se retirou, Rali correu para seu quarto. Apanhou o livro e começou a ler. Sentiu então uma grande paz. E assim compreendeu que para haver mudanças é preciso mudar sua forma de pensar. Deixou Deus entrar em seu lar.



Quando o inverno chegou, sua casa virou albergue de ajuda aos necessitados.

Hoje, quando alguém pergunta quem é a Formiguinha Rali, alguns dizem:

- Foi alguém que confiou em Deus!

Eu digo a vocês - crianças - que a Formiguinha Rali pode ser qualquer um de nós que acreditar que a mudança se faz de dentro para fora e que nunca é tarde para mudar.

(autora: Tiamara)